

Carlos Bernardo González Pecotche
(RAUMSOL)

Exegese Logosófica

O homem deverá empenhar seus melhores esforços e energias em buscar a si mesmo. Saberá prevenir-se contra o engano das aparências para conhecer-se tal como em realidade é. Encontrar-se-á na humildade de seu coração, na inocência de sua alma, na pureza de seu espírito, e daí, com a mente limpa e resplandecente, experimentará as excelências infáveis da vida superior.

EDITORA
LOGOSÓFICA

EXEGESE LOGOSÓFICA

A sabedoria logosófica, como fonte de conhecimentos originais de uma nova concepção do pensamento universal e humano, está promovendo um movimento de saudável reação nos espíritos amantes do saber e da verdade.

Entre seus fundamentais ensinamentos estão os que concernem ao conhecimento de si mesmo, base inegável do conhecimento da vida própria, de suas projeções na vida do semelhante e, conseqüentemente, nas esferas das mais altas realizações da inteligência humana.

Surpreender a própria realidade interna, tal como a Logosofia a mostra ao entendimento do homem, constitui um dos primeiros e, quiçá, o mais importante dos objetivos a ser alcançado a curto prazo. Desse encontro surge a necessidade imperiosa de modificar tal realidade, e é então que o ensinamento logosófico, assinalando as dificuldades que deverão ser vencidas, conduz pelo caminho do próprio conhecimento, enquanto ativa a consciência para posteriores desenvolvimentos.

A Logosofia é a ciência do presente e do futuro, porque encerra uma nova e insuperável forma de conceber a vida, de pensar e de sentir, tão necessária na época atual para elevar os espíritos acima da torpe materialidade reinante.

Do mesmo autor:

INTRODUÇÃO AO CONHECIMENTO LOGOSÓFICO

“Para o homem que anela superar-se, nada há que melhor lhe aplaine o caminho da investigação do que a clareza – precisa e ao mesmo tempo certa – de uma exposição que conduza, com firmeza e sem vacilações, primeiro ao livre exame e, depois, ao conhecimento seguro daquilo que é objeto de tão nobre aspiração.

Tendo isso em conta, o autor considerou essencial e útil a publicação desta obra, na qual aparece descrita, em termos amplos e profundos, uma parte ponderável da concepção logosófica e, também, uma extensa visão da Obra Logosófica, com suas projeções para o futuro da humanidade.”

INTERMÉDIO LOGOSÓFICO

“O estilo logosófico, tão inconfundível, aparece neste livro perfeitamente delineado. Pelo vigor de seu colorido e pelo ensinamento que surge de suas páginas, é indubitável que deleitará o leitor, despertando em sua alma ressonâncias afins que o farão experimentar não poucas sensações de agradável sabor, ao perceber estranhas coincidências com suas próprias inquietudes, modalidades e inclinações.”

DIÁLOGOS

“Depois de folhear este livro, ninguém dirá que sai de mãos vazias; de cada diálogo flui um original ensinamento, do qual surge o conhecimento que ilumina a inteligência e enche de prazer o espírito.”



Exegese
Logosófica



ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES DO AUTOR

- Intermedio Logosófico, 216 págs., 1950. ^{(1) (2)}
- Introducción al Conocimiento Logosófico, 494 págs., 1951. ^{(1) (2) (4)}
- Diálogos, 212 págs., 1952. ⁽¹⁾
- Exégesis Logosófica, 110 págs., 1956. ^{(1) (2) (4) (6) (8)}
- El Mecanismo de la Vida Consciente, 125 págs., 1956. ^{(1) (2) (4) (6)}
- La Herencia de Sí Mismo, 32 págs., 1957. ^{(1) (2) (4)}
- Logosofía. Ciencia y Método, 150 págs., 1957. ^{(1) (2) (4) (6) (8)}
- El Señor de Sándara, 509 págs., 1959. ^{(1) (2)}
- Deficiencias y Propensiones del Ser Humano, 213 págs., 1962. ^{(1) (2) (4)}
- Curso de Iniciación Logosófica, 102 págs., 1963. ^{(1) (2) (4) (6) (7) (8)}
- Bases para Tu Conducta, 55 págs., 1965. ^{(1) (2) (3) (4) (5) (6)}
- El Espíritu, 196 págs., 1968. ^{(1) (2) (4) (7)}
- Colección de la Revista Logosofía (tomos I ^{(1) (4)}, II ^{(1) (4)}, III ⁽¹⁾), 715 págs., 1980.
- Colección de la Revista Logosofía (tomos IV ⁽¹⁾, V ⁽¹⁾), 649 págs., 1982.

(1) Em português

(2) Em inglês

(3) Em esperanto

(4) Em francês

(5) Em catalão

(6) Em italiano

(7) Em hebraico

(8) Em alemão

Carlos Bernardo González Pecotche
(RAUMSOL)



Exegese Logosófica

12ª edição
Editora Logosófica
São Paulo - 2016

Título do original

Exégesis Logosófica
Carlos Bernardo González Pecotche RAUMSOL

Tradução

Colaboradores voluntários da Fundação Logosófica
(em Prol da Superação Humana)

Projeto gráfico

Adesign

Produção gráfica

Adesign

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Catalogação na fonte)

González Pecotche, Carlos Bernardo, 1901-1963.
Exegese Logosófica / Carlos Bernardo González Pecotche;
tradução: Colaboradores voluntários da Fundação Logosófica (em
Prol da Superação Humana) – 12. ed. – São Paulo: Logosófica, 2016.

Título original: Exégesis Logosófica
ISBN 978-85-7097-128-9

1. Logosofia I. Título

CDD-149.9

Índice para catálogo sistemático:

1. Logosofia : Doutrinas filosóficas 149.9

COPYRIGHT DA EDITORA LOGOSÓFICA

www.editoralogosofica.com.br

www.logosofia.org.br

fone/fax: (11) 3804 1640

Rua General Chagas Santos, 590-A – Saúde
CEP 04146-051 – São Paulo – SP – Brasil,

Da Fundação Logosófica
(em Prol da Superação Humana)

Sede central:

Rua Piauí, 762 – Bairro Santa Efigênia
CEP 30150-320 – Belo Horizonte – MG – Brasil

Vide representantes regionais na última página



O homem deverá empenhar seus melhores esforços e energias em buscar a si mesmo. Saberá prevenir-se contra o engano das aparências para conhecer-se tal como em realidade é. Encontrar-se-á na humildade de seu coração, na inocência de sua alma, na pureza de seu espírito, e daí, com a mente limpa e resplandecente, experimentará as excelências inefáveis da vida superior.



Sumário

Prólogo.....	11
Esquema prévio.....	13
Considerações sugestivas.....	17
Quem não gosta de ter um conhecimento a mais?	19
Difusão logosófica.....	21
Concepção da vida.....	23
Os conhecimentos logosóficos.....	27
Concepção do bem.....	29
Sabedoria logosófica.....	31
A obra logosófica.....	33
Apreciação de valores.....	35
Sistema mental.....	37
Os pensamentos.....	39
A imaginação.....	41
Como refazer a vida.....	43
Deficiências psicológicas.....	45
As duas metades da vida.....	47
Aspectos do processo logosófico.....	49
Essencial.....	53
Saber querer.....	55
Campo experimental e experiências.....	57
Ética logosófica.....	61
Possibilidades metafísicas do ser humano.....	63
A Logosofia não é matéria de discussão.....	65
Perguntas e inquietudes.....	67

Algo sobre a comodidade.....	71
Polaridade.....	73
Disciplinas logosóficas.....	75
Particularidades.....	77
Popularização logosófica.....	79
Técnica da informação e preparação do estudante.....	81
O ensinamento como bússola.....	83
A observação consciente.....	85
Indicação complementar.....	87
Inconveniências da teorização em Logosofia.....	89
Dar é ensinar.....	91
Algo mais sobre inquietudes.....	93
A semente logosófica.....	95
Advertência importante.....	97
Elementos que configuram a conduta do logósofo	99
Valor do tempo.....	101
O Mestre.....	105
Parte final.....	107





Exegese
Logosófica



Prólogo



A publicação desta “Exegese Logosófica”, de fácil manuseio e clara exposição, está destinada a dar maior agilidade ao movimento de atenção que os simpatizantes da obra logosófica requerem, desde o instante em que se propõem a inteirar-se a fundo do método empregado para o cumprimento de sua alta finalidade humanitária.

Este livro, ao expor uma parte das principais e originais linhas das concepções sobre as quais se baseia, permite, sem prevenções, o acesso às claras fontes da sabedoria logosófica, pondo, ao alcance de todos, os elementos de juízo indispensáveis à formação de um conceito claro e preciso sobre o que ela traz como originalidade, sobre suas projeções na vida consciente dos seres humanos e seus frutos colhidos em mais de um quarto de século. Isso implica a garantia mais absoluta de seriedade, honestidade e simplicidade, que este movimento de superação das qualidades superiores do espírito propicia.

Propusemo-nos a oferecer em suas páginas uma síntese dos pontos que convergem no processo de preparação para o ingresso na Fundação Logosófica, os quais, por sua importância, ainda alcançam a vida ativa do discípulo.

Se, para gravar na memória um estudo, é preciso fixar a atenção e repeti-lo várias vezes, para se ter consciência de muitas passagens da vida em franca evolução é necessário reproduzi-las com relativa frequência, revivendo-as – para benefício da própria experiência logosófica – no nobre exercício de ajudar a outros, com o que se aperfeiçoam possíveis atuações não muito eficientes e felizes. Este livro atuará como incentivo e, ao mesmo tempo, como fator de reativação das energias internas, a fim de que o pensamento logosófico possa ser aplicado com eficácia em cada situação ou circunstância que se deva enfrentar, sendo principalmente útil ao discípulo naquelas que se relacionam com a ajuda ao semelhante, neste aspecto tão importante de sua solicitude.

Finalmente, pensamos que, pelo caráter essencialmente extensivo que dá ao ensinamento logosófico, ele haverá de cumprir amplamente seu bem delineado objetivo de assessoramento a todos os simpatizantes desta obra, enriquecendo, por outro lado, nossa já extensa linha bibliográfica.

Esquema prévio



A sabedoria logosófica se caracteriza por sua originalidade, ao trazer como mensagem uma nova geração de conhecimentos relacionados com a vida interna do ser humano, seu processo de evolução consciente e as projeções metafísicas de seu espírito.

Instituiu um método de aperfeiçoamento que ensina como percorrer cada trecho na formação de uma nova vida e na superação de todos os valores da inteligência e da sensibilidade. Os ensinamentos ministrados para esse fim, ao desenvolver as aptidões básicas do homem e determinar as normas que o processo de evolução consciente impõe, permitem o esclarecimento das ideias e a fecundação constante de outras novas, diretamente vinculadas à superação individual.

Para favorecer a realização de tais princípios e objetivos, no dia 11 de agosto de 1930 foi constituída a Fundação Logosófica, instituição que reúne em seu seio centenas de logósofos, que se orientam e se guiam seguindo suas disciplinas, sob o lema de princípios éticos superiores de respeito, tolerância e liberdade.

Não escapará ao juízo de ninguém que, para consumir ideais tão nobres e grandes de aperfeiçoamento, teve-se necessariamente de criar um meio adequado às

circunstâncias que deviam envolver, de maneira igual, tanto o estudo como a investigação e a experiência, nos vastos domínios desta alta ciência.

Pela primeira vez se ensaia no mundo um método tão eficaz para o esclarecimento das proposições que a inteligência tem formulado a si mesma sobre os enigmas da vida e os mistérios da figura humana, tão complexa em sua estruturação psicológica e espiritual. E isso se deve fazer, inevitavelmente, sobre a base do conhecimento de si mesmo em seu maravilhoso conteúdo e na dimensão de suas amplas projeções.

Ninguém penetra em nossa Instituição, na qualidade de discípulo, sem ter formado, na etapa preliminar que deve cumprir como aspirante, um amplo conceito sobre este novo gênero de conhecimentos que haverá de enriquecer sua consciência. Ao ingressar, cada um o faz perfeitamente convicto, tanto da originalidade dos ensinamentos como da alta moral que seus inalteráveis princípios de bem prescrevem. Sabe que ensaiará um novo e edificante método de superação individual; que em Logosofia tudo é atividade, observação e prática vivente dos conhecimentos que se associam à vida; que poderá observar cada um dos que cultivam as excelências do espírito e trabalham por uma humanidade melhor, e aproveitar, na edificação da nova vida, os elementos construtivos que surjam de fatos ou circunstâncias vinculadas à sua evolução consciente em relação direta com a dos demais.

A todos os discípulos assiste a mesma prerrogativa de observar, motivo pelo qual ninguém escapa a essa regra discreta, porém sutil, que o processo de evolução impõe. Esta nem sempre é cumprida, já que existe quem a esqueça pouco depois de ingressar, fato que obriga a reafirmá-la com oportunos chamados de atenção. Entretanto, um ser segue o esquecido por todas as partes e o observa permanentemente: ele mesmo, que, no final das contas, tem interesse nisso mais do que ninguém.

A consciência, ativada, controla todos os pensamentos e atos do logósofo; isso, naturalmente, na medida em que ele evolui e dá a ela o legítimo direito de corrigi-lo, encaminhá-lo e auxiliá-lo. Enquanto isto ocorre, certos conhecimentos logosóficos fazem as vezes de consciência, facilitando o desenvolvimento interno inicial do ser e conduzindo-o, com mão firme, ao conhecimento de si mesmo.

Considerações sugestivas



As verdades que a sabedoria logosófica revela ao entendimento humano não são acessíveis aos seres cujas mentes estejam cheias de preconceitos, por esta simples razão: as mãos não podem tomar em suas palmas um tesouro se permanecem fechadas, guardando prendas altamente valorizadas pela própria apreciação.

Não se exige do aspirante a este novo saber que elimine, sem reflexão, suas antigas e enraizadas crenças sobre fatos, conceitos, coisas ou ideias. Ao contrário: logosoficamente, não se muda um conceito por outro sem antes observar os benefícios que, com isso, possam ser obtidos para a própria evolução. Apenas se convida cada um a realizar um sereno e meditado exame de confrontação entre as velhas crenças e as novas concepções oferecidas, a fim de que possa escolher, à luz dos novos conhecimentos, as que se mostrem melhores ante a reflexão. Isto é algo muito conhecido pelo logósofo, que já passou por essa notável e ao mesmo tempo saudável experiência.

Deve-se ter presente que muitos preconceitos vêm da infância, inculcados com a maior boa-fé pelos pais, nessa idade em que a reflexão para nada intervém. Isto age nos filhos a modo de sugestão e é, portanto, um fator de perturbação que afeta consideravelmente a

liberdade de pensar, quando a consciência, no auge da evolução, exige a confrontação sadia e racional com estes valores dos quais se tomou conhecimento.

Nem todos param para pensar que possam existir verdades superiores às que supõem conhecer; mesmo assim as pressentem, e até alimentam, inconscientemente, a ilusão de encontrarem-se com elas nos acasos da vida.

Os conceitos que emanam da sabedoria logosófica estão baseados na realidade de uma concepção superior essencial, e assistidos pela força de uma lógica irrefutável. Neles, a verdade não é invocada, porque eles são parte da própria verdade. Ao apreciar seu valor e seu poder construtivo, o aspirante optará por adotá-los, abandonando os vulgares e antigos que possua. Essa mudança significará um passo positivo na renovação de suas forças internas.

É verdade inquestionável que não há evolução sem mudanças, e isto pressupõe que se devam forçosamente produzir, no âmbito das próprias ideias e pensamentos, os lógicos deslocamentos que fazem possível a acolhida de outros novos, mais vigorosos e fecundos; sobretudo se for levado em conta que estes agentes da inteligência terão de colaborar ativamente na formação de uma consciência capaz de abarcar os conhecimentos mais valiosos e atuar, com segurança e domínio, no mundo metafísico, o das ideias-mãe e dos pensamentos culminantes.

Quem não gosta de ter um conhecimento a mais?



Um, dois ou mais conhecimentos servem, na vida corrente, para aumentar a eficácia na profissão ou no desempenho de qualquer atividade. Em ciência, filosofia e arte, por exemplo, servem para aperfeiçoar a investigação ou dominar melhor o campo da experiência pessoal. Mas o número de conhecimentos, por mais variada que seja sua natureza, embora instrua e capacite a inteligência no desenvolvimento gradual de aptidões mentais, projeta-se sempre para a parte externa do ser, sem promover nenhuma vinculação com seu mundo interno; referimo-nos, é claro, ao mundo interno do ângulo em que a Logosofia o concebe e ensina a viver. Não há dúvida que a referida capacitação intelectual motiva e dá lugar à elevação da moral e da cultura do ser, mas esta, salvo poucos casos, não permanece livre das implicações do instinto, por não existir a força neutralizante da consciência como fator decisivo do comportamento individual.

O conhecimento logosófico, por outro lado, superando tudo o que se possa imaginar, ensina a forma inteligente e segura de aproveitar as energias internas. Guia o discípulo, propiciando-lhe o encontro consigo mesmo, com suas fontes vivas, com seus recursos ignorados, que depois

afloram à vida, para converter em realidade o que outrora foram recônditas possibilidades.

Sendo os conhecimentos logosóficos potências estáticas que ganham atividade e poder tão logo são libertados do mistério que os aprisiona, só devem ser usados honestamente, com pureza mental, nos altos fins da evolução individual. Paralelamente a essa honrosa conduta, que vigorará como norma ao longo do caminho do aperfeiçoamento, deverá ser observada a que corresponde ao uso desses conhecimentos, a serviço da grande obra de superação psicológica e espiritual da espécie humana.

Valer-se de um conhecimento a mais, em se tratando de algo que oferece tão singulares prerrogativas, significa haver compreendido e valorizado sua imensa transcendência para o mundo e para os homens.

Difusão logosófica



A difusão do ensinamento logosófico é assunto que requer a máxima atenção por parte do discípulo, pois se trata de dar a conhecer um saber novo que, por essa mesma causa, exige uma elucidação especial. É explicável que, diante de toda verdade nova, se levantem dúvidas, uma vez que ela apanha as mentes desprevenidas. Essas objeções são, precisamente, as que motivam o logosófo a usar o ensinamento correspondente, capaz de dissipar toda dúvida. Conhecendo por experiência própria esse caso, fará bem em não se afastar em nada do pensamento original da Logosofia. Para isso, conta com uma vasta bibliografia, que ilustra, com a devida amplidão e minúcia, os conhecimentos que a concepção logosófica descobre à inteligência humana. A essa bibliografia, pois, deverá recorrer, quando a interpretação dada sobre esses conhecimentos não satisfizer plenamente aos esclarecimentos solicitados pelos que se interessem por penetrar mais a fundo nesta ciência transcendente e inteiramente humana em suas projeções evolutivas, sem esquecer que a difusão do pensamento logosófico somente compreende uma informação sumária sobre suas virtudes, sobre as excelências de seu método e os resultados obtidos em longos períodos de experimentação individual e livre do ensinamento.

Sem querer entrar aqui no assessoramento direto, tratado em outros capítulos, será útil, não obstante, a recomendação de que aqueles que receberem as primeiras informações sejam alertados de que a palavra “crer” é substituída, na linguagem logosófica, pela palavra “saber”. É para uma firme e sólida convicção que se quer levar o aspirante, isto é, a provar por si mesmo as transcendentais verdades que a concepção logosófica contém, visto que a prática interna dessas verdades é o fator preponderante para seu aquilatamento na consciência. Isto deverá ser esclarecido de modo muito especial, a fim de que não paire a menor confusão a respeito.

Concepção da vida



A verdadeira vida é a que a Logosofia ensina a viver. Conta essa vida com dois campos ou zonas perfeitamente definidas: a interna, onde o espírito absorve o conhecimento de si mesmo (elixir da felicidade), e a externa, onde o ser prova a consistência das excelências logosóficas na prática diária.

Mas, antes de alcançar a consciência dessa realidade, deve experimentar, mediante o processo de evolução consciente, uma série de mudanças psicológicas e conceituais que determinem, positivamente, a vinculação com a vida superior.

A amplitude de objetivos e oportunidades que tal processo abre para a vida permite que esta frutifique em ideias e pensamentos da mais bela qualidade. É um dever não interrompê-lo, para não diminuir com isso as possibilidades nem os alcances da inteligência.

Conhecer a realidade do mundo interno, com seus imponderáveis elementos que configuram a psicologia individual, é fazer com que essa realidade pertença ao domínio da própria vontade. Tal domínio abarca o conhecimento real dos pensamentos que atuam na mente. Atraindo e escolhendo os melhores, pode o logósofo

servir-se deles para promover a completa realização de seus anelos e aspirações e, inclusive, alcançar os grandes objetivos que tenha proposto para si mesmo na vida.

O conhecimento das reações do temperamento, da suscetibilidade, e ainda o da zona em constante rebeldia do próprio ser autoritário, com sua impulsividade impressa nas palavras e nas ações, ajuda a resguardar a vida de toda eventualidade imprevista e desafortunada. As energias que alimentam tais reações, aproveitadas em virtude do processo de evolução consciente, passam a impulsionar as atividades da inteligência para fins de alta utilidade prática, como o são aqueles que concernem ao aperfeiçoamento dos três sistemas: o mental, o sensível e o instintivo.

A vida externa, a que se projeta para fora de nós mesmos nas relações com nossos semelhantes e nos contatos com fatos e coisas, deve refletir, se não toda, uma parte ponderável de nossa vida interior.

Organizada essa vida interior e cuidadosamente limpos todos os seus rincões, que brilharão como espelhos, ter-se-á alcançado um novo e melhor conceito de si mesmo, e não se incorrerá na superestimação do próprio, por já contar no haver individual com o que antes só se possuía em aparência.

À medida que os conhecimentos logosóficos vão iluminando os âmbitos escuros do entendimento, o discípulo experimenta as emoções mais felizes. Como não

experimentá-las, se está conhecendo seu pequeno mundo? Um mundo que, embora pequeno, não deixa de ser tão maravilhoso como tudo o que foi criado para o bem do homem e exaltação consciente de seu espírito.

Os conhecimentos logosóficos



Os conhecimentos logosóficos são forças que a inteligência usa para incrementar a vida espiritual do ser, e quem os pratica sabe que são fontes de energia interna de inestimável valor para a sua própria. Carecer deles é privar-se das maravilhosas prerrogativas concedidas à inteligência, e também privar a existência de seus mais excelsos atributos.

Sem o concurso de tão inestimáveis elementos de inteligência – que dão igual amplitude ao pensamento e à ideia, assim como ao sentimento e à consciência –, a vida se torna estéril e sombria.

Se no terreno comum os bens que concedem tantas satisfações ao indivíduo são os materiais e, portanto, perecíveis, razão pela qual quiçá excitem sua cobiça, no transcendente, ou seja, no mundo superior, fonte do saber eterno, os bens imateriais – que reúnem em si os tesouros do conhecimento – são efetivos e imperecíveis. A capacidade para possuí-los, fato em que intervém o processo de evolução, garante a permanência de sua posse. Quanto ao seu aumento, é bom não ignorar que, nos domínios do saber, contrariamente ao que ocorre no mundo corrente, mais se recebe quanto mais se dá. Onde não há mesquizez não podem existir limitações.

O conhecimento amplia a vida. Conhecer é viver uma realidade que a ignorância impede desfrutar.

Concepção do bem



A concepção do bem contrapõe à face universal do mal seu poder construtivo e reconfortante. A beleza inefável do primeiro triunfa em definitivo contra os artifícios do último.

A Logosofia ensina a pensar no bem e a senti-lo em toda a sua força. Quem empenha seus esforços e energias na louvável empresa do próprio aperfeiçoamento cumpre, de fato, esse requisito.

Ser bom, mas não tolo; eis a questão.

O bem que façamos ao semelhante deve ser espontâneo, nunca obrigado, nem sequer pelas circunstâncias. Isto quer dizer que nossa bondade terá de estar subordinada, unicamente, ao nosso livre-arbítrio e sentir.

Sabedoria logosófica



Uma vez que a sabedoria logosófica traz como mensagem um novo gênero de conhecimentos, surgidos da concepção mais perfeita da realidade humana, e abre uma senda de evolução consciente para todos os seres que anelam percorrê-la, devem estes estar prevenidos de que não se devem misturar seus ensinamentos fundamentais com antigas ou modernas filosofias, nem com ciência alguma, inclusive a psicologia.

A ciência, o método e os conhecimentos que a configuram são absolutamente originais e, portanto, de sua exclusiva propriedade.

Quem antes falou de possibilidades para o homem no sentido de realizar individualmente um processo de evolução consciente, mediante o qual superasse ao máximo suas condições anímicas e psicológicas, assim como as excelências de sua inteligência? A sabedoria logosófica não somente descobriu esse caminho, mas também ensina a percorrê-lo, até onde chegue o próprio empenho e decisão de assim fazer.

Quem explicou a influência direta que as leis universais exercem sobre a vida interna do homem? A sabedoria logosófica pôs em evidência essa influência, ensinando como pode ser aproveitada inteligentemente.

A obra logosófica



É ela um vastíssimo campo experimental, onde o discípulo, com o exercício e prática dos conhecimentos que emanam da sabedoria logosófica, aprende a dirigir com acerto sua vida; isto, ao mesmo tempo que comprova a que grau de confusão e negligência conduz a ignorância, vista e observada numa infinidade de seres com quem ele diariamente convive fora da órbita logosófica.

Dos múltiplos aspectos em que a obra se configura, o discípulo extrai os elementos vivos que usa para seu aperfeiçoamento e saber.

Colaborar nela é para ele um dever indeclinável, porque dessa colaboração surge com nitidez a figura respeitável do discípulo.

No exercício das diversas funções e atividades que tal colaboração implica, encontra o melhor e mais adequado meio de adestramento consciente no uso e manejo dos conhecimentos logosóficos.

O discípulo sabe que sua vida é parte da obra; seu afã consistirá, portanto, em procurar que essa parte seja sempre digna do todo.

A obra logosófica é fonte inesgotável de estímulos que se renovam constantemente promovendo um aumento progressivo da dinâmica mental. Ela suscita entusiasmos plenos de saudáveis empenhos, que o discípulo aproveita para impulsionar seu ânimo rumo a progressos cada vez maiores, não somente em sua evolução, mas também nos aspectos mais salientes de sua vida.

Apreciação de valores



A esta altura do movimento logosófico, após cinco lustros de valiosíssima experiência, são já indiscutíveis os extraordinários resultados obtidos pelo ensinamento logosófico, que abre para os homens novos horizontes e assinala, como rota única para transpô-los, a do conhecimento de si mesmo, do mundo mental ou metafísico, das leis universais e de Deus.

As possibilidades de alcançar esse desiderato a ninguém estão vedadas, qualquer que seja sua idade e grau de cultura. Mas não há dúvida que os valores morais e intelectuais, conquistados na vida comum, permitem uma ascensão mais rápida nessa rota, sempre que, entende-se, os possuidores de tais valores saibam, com acerto, diferenciá-los dos conhecimentos logosóficos, com os quais haverão de auxiliar-se eficazmente ao longo de todo o seu percurso.

Sistema mental



Nada mais vasto e grandioso, do ponto de vista das possibilidades humanas, do que esta descoberta. Sem conhecer seu fundo preciso e completo, é muito difícil e ingrata a tarefa de ir desalojando a natureza inferior do homem, em favor da superior. É que os atos transcendentais da vida estão intimamente vinculados ao plano mental e espiritual. Daí a necessidade imperiosa que obriga o homem a conhecer a si mesmo, mediante o processo de sabedoria que implica descobrir como funcionam os sistemas que integram o mecanismo microcósmino, ou seja, o seu próprio mundo interno, consciente de tudo quanto nele ocorre.

O sistema mental, integrado pela mente superior e pela inferior, é a prova mais palpável da genial criação da estrutura psicológica humana. Desconhecido pelo próprio homem que o possui, sua realidade se manifesta tão logo os conhecimentos logosóficos revelam sua existência.

A evolução consciente deve sua realidade à efetividade desse maravilhoso sistema, configurado pelas duas mentes, pelas faculdades da inteligência nas funções respectivas, e pelos pensamentos.

Os pensamentos



Pela primeira vez, após séculos de reclusão nas sombras do ignoto, foi concedido aos pensamentos um lugar proeminente, ao serem tratados como corresponde à realidade de sua existência. Foi a sabedoria logosófica que iluminou tão curioso como prodigioso acontecimento, permitindo ao homem conhecê-los e identificá-los em seus impulsos e tendências.

Tratando-se de entidades animadas autônomas, que podem passar num instante de uma mente para outra, o logósofo aprende a diferenciar os que são próprios dos alheios, a repelir os maus e a ficar com os bons. Mas não se deve crer que essa seleção seja tão fácil, nem que baste simplesmente querê-lo: há pensamentos que são pouco menos que donos da vida, e o homem se submete a eles mansamente, pois costumam ser mais fortes que sua vontade.

Os conhecimentos que a sabedoria logosófica oferece a respeito dos pensamentos são tão extraordinários em sua originalidade como em sua lógica, e têm um valor fundamental para a evolução consciente do ser. Magnífica é a chave que se refere à procriação dos próprios e ao melhor emprego que se há de fazer dos alheios.

Os pensamentos são consubstanciais com o espírito, mas, uma vez concebidos na mente, podem ter total autonomia, com prescindência da tutela que sobre eles exerça a inteligência, ou submetidos à sua autoridade.

Já se disse que o pensamento não tem forma nem figura. Tampouco a teria o homem, se, uma vez concebida sua criação na mente de Deus, esta não se tivesse materializado. Um edifício, antes de ser construído, está na qualidade de pensamento na mente do arquiteto; do mesmo modo a escultura, na do artista, e, assim, tudo aquilo que, antes de ser materializado, permanece na mente como pensamento ou em estado imaterial.

O logósofo sabe que em sua mente podem existir pensamentos úteis e inúteis. Dele depende eliminar os últimos – que, além de não servirem, estorvam – e inclinar-se para a geração daqueles que sejam de alta utilidade para a realização de seus planos de aperfeiçoamento.

A imaginação



A Logosofia, ao definir a imaginação, a denomina “imagens em ação”. É indubitável que se faz necessária a realização de um processo de conhecimento para que essas imagens se movam equilibrada e inteligentemente. Deve-se subentender que no ser corrente, carente de ilustração acerca dessa realidade, essas imagens se movem de forma discricionária, caprichosa ou arbitrária.

A imaginação deve ser tratada com sumo cuidado. Não deve influir na vida do discípulo, embora saiba que circunstancialmente pode servir-se dela para suas explorações no mundo metafísico. Nesse caso, estará vigilante para que ela cumpra sua função sem se exceder em suas informações.

A imaginação é criadora somente quando não se afasta da realidade.

Na mente do ser comum – é bom ter isto em conta –, a forma como hipertrofia as imagens, que ela apresenta como reais, promove confusão e engano. É frequente confiar nela em demasia e, no final das contas, atribuir as consequências a outros fatores, nunca à própria imaginação. Por esta razão, a Logosofia previne contra sua influência, que é necessário neutralizar.

A imaginação convida ao comodismo. Crê que vai a todas as partes, e não aparece em nenhuma; embriaga-se com a ficção, e, de mil projetos, raras vezes e com muita dificuldade consegue levar um até o fim. Para ela tudo parece fácil, e insiste com o ser para acreditar nisso. Esta manobra tira força da vontade, que acaba por ser anulada. Mesmo que a imaginação, quando conduzida pela inteligência, possa prestar às vezes algum serviço, não é recomendável recorrer a ela.

Na realização de todas as coisas, especialmente as difíceis, é a atuação da inteligência a que deve prevalecer, pois ela move e ativa a vontade para cumprir com êxito sua gestão. Esquecer esta realidade é preferir uma inferioridade que ninguém pode nem deve desejar.

Como refazer a vida



Cabe destacar as íntimas satisfações que o aspirante experimenta, ao obter as primeiras comprovações da verdade contida nos conhecimentos logosóficos. É nesse momento que ele tem a sensação de penetrar num mundo novo, até então desconhecido, mas de um valor incalculável para a capacitação progressiva do espírito no domínio consciente da imensidão criada, e seu ânimo traduz a mais franca emoção quando vê, com admiração, que é absolutamente real a possibilidade de refazer sua vida, forjando-a sobre bases sólidas e com uma amplitão que antes teria considerado impossível.

Como se pode conseguir isso? A Logosofia indica os meios que devem ser utilizados, ensinando que o grande elemento, a matéria-prima com que há de ser elaborada a nova vida terá de se extrair do próprio ser. Nessa matéria-prima entram o entusiasmo, o esforço, a paciência, a perseverança, a vontade, etc. O resultado das observações, estudos, experiências e conhecimentos que vão sendo assimilados constitui o segundo grande elemento com que se obterá a primeira combinação psicológica com direta intervenção da consciência, condicionada pela inteligência.

Não se quis sempre conhecer os enigmas que a vida humana entranha? Impõe-se, então, refazê-la, mas não em sua organização fisiológica, sujeita a leis inexoráveis, que não permitem começar de novo as funções biológicas, e sim em sua estruturação mental e psicológica, que é o que mais interessa ao espírito humano, seja qual for a idade em que se encontre; refazê-la criando uma nova individualidade, para poder assim penetrar em seu enigma e decifrá-lo, de acordo com o grau de sabedoria que seja alcançado à medida que se vá cumprindo o processo de evolução consciente.

Deficiências psicológicas



A Logosofia as descreve em detalhes indicando seus alcances e a forma de livrar-se delas. Vamos nos limitar a enunciá-las, a fim de que o leitor possa ter cabal consciência de sua importância e, ao mesmo tempo, convencer-se de que é tarefa inevitável desprender-se do fardo que cada uma delas representa, caso queira ascender às alturas da perfeição e da sabedoria.

As principais, que somam quarenta e quatro, são: falta de vontade; indiscrição; indolência; falsa humildade; inadaptabilidade; obstinação; vaidade; irritabilidade; desobediência; timidez; soberba; needade; displicência; impaciência; debilidade; suscetibilidade; intrometimento; indisciplina; aspereza; egoísmo; desordem; brusquidão; intemperança; indiferença; desasseio; cobiça; falta de memória; verbosidade; presunção; rancor; impulsividade; descumprimento; veemência; intolerância; amor-próprio; teimosia; credulidade; inconstância; hipocrisia; petulância; curiosidade; fatuidade; negligência; rigidez.

A Logosofia assinala ainda outras vinte e duas, colaterais das anteriores, especificando-as como “propensões”, de acordo com a seguinte classificação: propensão ao engano; a adular; à frivolidade; à dissimulação; a

prometer; a crer; à ilusão; ao deleite dos sentidos; ao isolamento; ao exagero; ao fácil; ao abandono; à discussão; ao desalento; ao desespero; à desatenção; à ira; a confiar no acaso; ao vitupério; ao pessimismo; à licenciosidade; ao descuido.

Não se pense que a eliminação de uma ou mais deficiências implica uma tarefa pesada ou detestável. Exatamente o contrário: nada é mais grato que a satisfação proporcionada pelo triunfo sobre qualquer uma delas, embora seja lógico supor que, por se estar modelando a própria escultura, isso demande alguns golpes fortes do martelo, antes de empregar o buril.

A experiência logosófica já deixou demonstrado quão valiosa é essa parte da obra de superação que o ser deve cumprir.

As duas metades da vida



Todo aspirante ao saber logosófico deve ter em conta que sua vida, a partir do momento em que inicie o processo de evolução consciente, se dividirá em duas metades. Uma pertencerá ao passado. Dela nada ignora, e lhe será fácil elaborar um resumo de tudo quanto fez enquanto a viveu. A outra, a que haverá de viver logosoficamente, será de um volume pelo menos dez vezes maior em relação à primeira, e no seu transcurso haverão de verificar-se nele grandes e saudáveis mudanças, que promoverão alternativas de profunda repercussão interna e definirão sua conduta futura.

Esta é uma realidade comprovada por centenas de discípulos, que hoje – tanto como ontem, e como há mais de vinte e cinco anos – levam adiante, com fervoroso entusiasmo, esta obra de bem.

Aspectos do processo logosófico



Entre os muitos aspectos que configuram o processo logosófico, o aspirante verificará, logo de início, que alguns deles, os de perspectiva mais imediata, cedem ao influxo da nova orientação e, em seu lugar, aparecem eloquentes manifestações de uma positiva superação. Isto ocorre, naturalmente, com todos aqueles aspectos que se acham dentro do quadro psicológico que define as predisposições do ser.

É tendência muito comum, por exemplo, o atribuir a si mesmo toda a razão nas discussões, seja de que natureza forem. O discípulo, que já conhece como se comportam os pensamentos, sabe também que a função de pensar não deve ser surpreendida por premências circunstanciais. Adestrado convenientemente nessa função, está apto para dotar a mente de todos os elementos que autorizem a emissão de um juízo sereno e acertado. Portanto, não pecará por suficiência quando o que se busca, na elucidação de um problema ou assunto, é sua solução. Se o que propõe mantém a dissidência de opiniões, isso não será obstáculo para que culmine num cordial aperto de mãos. Buscará em seguida, dentro de si, as possíveis razões que assistiam a seu contendor, tratando de nelas descobrir o elemento que porventura lhe tenha faltado.

Outra tendência muito comum, dentro do quadro psicológico já apontado, é a de atribuir aos demais a culpa de toda circunstância adversa que aconteça na vida, como também de todo fato que afete o conceito ou os próprios interesses. O discípulo não busca em outros as causas de suas eventuais contrariedades, que aprendeu a encontrar dentro de si. Tampouco é exasperado pela impaciência, que deprime o ânimo, e em seu lugar pratica, com inteligência e habilidade, tal como lhe ensina o método logosófico, a paciência, evitando com isso sofrer as consequências das alterações que a incompreensão ou a desesperança promovem.

As incitações da natureza inferior já não o tiranizam; sua manifesta preferência pelas elevadas satisfações da natureza superior, que cativam e fortalecem seu espírito, permite-lhe dominar estados de vacilação ou de debilidade.

Um aspecto muito importante, que ganha realidade nas primeiras etapas do processo, é o que libera, digamos assim, a expressão verbal das travas que obstruem seu bom funcionamento. Participam deste benefício aqueles que nunca estiveram submetidos a disciplinas universitárias, e podem também atestar esta verdade os que cultivaram suas faculdades intelectuais seguindo tais disciplinas. O estudo corrente não oferece tais prerrogativas, e as exceções obedecem quase sempre a características inatas. A familiarização com as concepções logosóficas sobre o sistema mental, os pensamentos e a inteligência agilizam de forma

singular os movimentos íntimos da vida psíquica, dando como resultado, entre outros, maior facilidade no uso da palavra. Paralelamente a isso, acentua-se a capacidade de captar e compreender sem esforço o pensamento alheio, o que serve de vantagem para a própria observação e para o acerto na conduta social.

Essencial



A medida que o discípulo aneje avançar no mundo superior, deve afastar-se simbolicamente do mundo comum.

Ninguém pode ir ao lugar que se propõe, se pretende, ao mesmo tempo, permanecer no ponto de partida.

Saber querer



Muitos são os que se aproximam das portas desta fonte original de conhecimentos, mas é fato comprovado que, salvo raríssimas exceções, ninguém sabe o que na verdade quer, ao dar esse passo. O saber logosófico leva o aspirante, a partir desse instante, a forjar dentro de si um verdadeiro querer, ensinando-lhe para tanto a conhecer, com absoluta segurança, o que é que deve querer acima de todas as aspirações nobres. A ignorância a esse respeito é o que promove nele confusão e desorientação.

Campo experimental e experiências



Para o logósofo, o campo experimental é a própria vida, o mundo, e muito particularmente seu próprio mundo interno. É ali onde se devem verificar os fatos que revelem, passo a passo, os progressos alcançados no processo de evolução consciente.

Sendo que uma parte ponderável dos conhecimentos logosóficos é destinada a esse processo, que implica ao mesmo tempo o conhecimento de si mesmo, tudo o que nele se experimenta deve ser estudado a fundo, do mesmo modo que se deve levar à experiência aquilo que se estuda, para que a assimilação do conhecimento seja total. Esta diretriz, clara e simples, tende a eliminar qualquer intento de especulação intelectual, pois não cabe nela nenhum tratamento externo com vistas a beneficiar a pessoa de forma egoísta ou mesquinha.

No que concerne às experiências, estão elas classificadas em três grupos: as de ordem mental, as de ordem sentimental e as de ordem instintiva, todas elas promovidas pela força renovadora dos novos pensamentos e ideias inspirados na sabedoria logosófica.

As que se processam na ordem mental são múltiplas e da mais diversa índole, e todas concorrem para um único e saudável fim: o triunfo do logósofo sobre as dificuldades suscitadas pelas deficiências e tendências de sua antiga vida; triunfo alcançado mediante a sujeição à dura, mas reconfortante e luminosa prova do desalojamento e substituição delas por novos e valiosos elementos que dão a ele maior hierarquia moral e espiritual.

As experiências de ordem sensível correspondem em parte ao aspecto moral e, em parte, ao sentimento propriamente dito. No primeiro caso, produzem-se em consequência da conversão obrigatória dos valores internos, representados por conceitos enraizados há muito tempo. A consciência, enriquecida pelos conhecimentos logosóficos, é quem obriga a rever o acervo moral e a renová-lo. Nos sentimentos se promove idêntica comoção, que, de tão saudável, vem a ser altamente benéfica para a experiência.

A superação deve alcançar os sentimentos, e estes devem elevar-se acima da mediocridade do sentir. O amor à vida, aos semelhantes, a Deus, deve entranhar formas de concepção que libertem o espírito das restrições impostas pelas crenças generalizadas.

Finalmente, temos as experiências nas quais intervem o instinto, que apresentam o quadro psicológico mais obstinado, uma vez que o instinto resiste a toda

modificação de sua influência na vida do ser. Mas a força incontível da evolução consciente consegue gradualmente dominar seus impulsos e, inclusive, neutralizar sua ação devastadora, até que, dócil já, serve a fins mais elevados, sendo suas energias – as mesmas de que antes se valia – utilizadas agora para embelezar a vida e oferecer ao espírito os deleites estéticos proporcionados tanto pelas pequenas como pelas grandes conquistas da inteligência, em sua constante ascensão rumo à perfeição.

Eis então descritos três aspectos proeminentes da luta pela superação; uma luta lógica sob todos os aspectos, se levarmos em conta que se trata nada menos que de reparar o dano causado à vida durante o longo tempo em que esteve escravizada pela ignorância.

Ética logosófica



Se bem seja certo que a cultura comum contribui de maneira apreciável para o aquilamento da moral, sua influência não alcança a vida interna, onde necessariamente se gesta a moral dos conhecimentos superiores que regulam a conduta do ser.

A consciência, quando integrada por esses conhecimentos, que têm sua fonte na sabedoria logosófica, impõe modos de viver e de atuar acima dos comuns, ajustando todos os pensamentos e ações à concepção ampla e generosa da sabedoria que os inspira, cujos princípios prescrevem claras normas éticas de elevada hierarquia.

O discípulo que realiza seu processo de evolução consciente com decisão inquebrantável sabe que sua conduta deve ser égide invulnerável contra a dialética do sofista, argumento inquestionável de convicção para o cético, força incontível para o recalcitrante colecionador de ideias mumificadas, e ação vivificadora para o que escuta com boa disposição de ânimo a palavra do conhecimento.

Em todas as manifestações de sua vida, deve destacar-se a ética logosófica, temperante e reta, como um dos recursos mais eficazes do procedimento ou conduta que se tenha posto à prova.

Possibilidades metafísicas do ser humano



Logosoficamente encarada, a psicologia estuda e faz experimentar a vida do espírito.

O discípulo sabe que isso é verdade, pelas comprovações que tem podido fazer no mundo metafísico, graças às diretivas logosóficas, que permitem a seu espírito atuar ali livremente.

Esse mundo é para ele tão real como o físico. Mediante a organização do sistema mental, que é consubstancial com o espírito, pode atuar nos dois: no físico, solucionando os problemas da vida com a autonomia que o saber alcançado lhe confere; no metafísico, superando com os novos conhecimentos o exercício das faculdades da inteligência, o desenvolvimento das ideias e o domínio da atividade mental nos planos mais elevados das perspectivas conscientes.

A ignorância trava as engrenagens do sistema mental. Impõe-se, pois, emancipá-lo dessas travas e propiciar seu livre desenvolvimento. O conhecimento logosófico, ao aperfeiçoá-lo, permite cumprir essa alta finalidade.

A Logosofia não é matéria de discussão



Em Logosofia não cabe a discussão. Seus ensinamentos, por difícil que sua interpretação pareça ser, ao final se esclarecem com uma ampla compreensão de seu conteúdo; quanto a seus conhecimentos, requerem uma preparação interna especial, antes de serem assimilados pela consciência.

Os ensinamentos, por serem de uma só origem e representarem valores de alta hierarquia para a evolução do indivíduo, não são matéria de discussão; não podem sê-lo, porquanto não existe antecedente algum que apresente pontos de conexão com sua concepção original.

Perguntas e inquietudes



É fato muito comprovado na experiência logosófica o estado de incerteza e insegurança que a generalidade dos seres humanos apresenta. Isto se evidencia, muito particularmente, nos primeiros contatos com a Logosofia. Com efeito, observa-se que, salvo os casos em que a pessoa tenha seguido disciplinas universitárias, não há uma ordem nas mentes, por normais que sejam. Essa falta de ordem se reflete nas perguntas que formulam, quando se põe à sua disposição a maior boa-vontade para satisfazê-las.

Os aspirantes ao saber logosófico trazem consigo diversas perguntas que, comumente, formulam com o maior desembaraço. Talvez isso aconteça porque não sejam as que mais vivamente interessam à sua inteligência, ou porque, no momento de perguntar, esqueçam as essenciais. O logósofo, que passou por idênticas circunstâncias, sabe que as inquietudes do espírito se condensam em interrogações profundas, que a timidez natural e, às vezes, o amor-próprio impedem de manifestar. Para essas perguntas fundamentais da vida ele se dirige, com o fim de elucidar e esclarecer ao aspirante tão importante aspecto desse reclamo interno em busca de convicção. Fica claro, porém, que antes este deverá aceitar, sem dar lugar a dúvidas, o fato

inegável de não ter podido satisfazê-las em nenhuma outra parte e por nenhum outro meio, razão pela qual estaria buscando, agora, acalmar suas inquietudes na fonte da sabedoria logosófica.

Há algo de suma importância nesta questão de fundo, que é o seguinte: toda pergunta pode ser respondida, e sua resposta satisfazer a quem a formule, mas não estamos nos referindo aqui às que nos são feitas em nome das verdadeiras inquietudes internas. Somente quando o ensinamento logosófico põe o aspirante diante de realidades que ele antes desconhecia é que surgem novas interrogações, e as inquietudes verdadeiramente originais – aquelas que permaneciam estáticas no espírito, esperando o momento de sua ativação definitiva – articulam-se na alma com perfeita nitidez. Pois bem, a experiência já nos demonstrou, com a eloquência que surge da mais rigorosa evidência, que as inquietudes do espírito não se acalmam nem mesmo com as respostas mais inobjektáveis. A inquietude é algo consubstancial com o próprio ser; é um vazio, algo que lhe falta à alma, que lhe faltou sempre, uma necessidade profundamente adentrada na vida, não sendo fácil, portanto, fazê-la aflorar à superfície. Pertence ao foro íntimo, ao ser interno, ao espírito.

Com segurança e tato inimagináveis, a sabedoria logosófica conduz o aspirante ao encontro de suas próprias inquietudes. A partir daí, fazendo-o seguir um processo lógico de evolução consciente, permite-lhe tornar seus os conhecimentos que, gradual e positivamente, o vão levando a uma compreensão ampla, clara e terminante,

não somente do porquê daquelas inquietudes, mas também de como superá-las. Tais avanços, efetuados em sucessivas etapas de seu processo de evolução consciente, constituem de fato passos importantes que apuram os valores internos e fortalecem extraordinariamente a inteligência e a sensibilidade.

Para o logósofo, uma coisa são as perguntas formuladas a esmo ou por casualidade, e outra, as que surgem das necessidades vitais do processo de evolução. As primeiras, como tudo o que se faz com pressa para aquietar as habituais intrigas dos pensamentos, em sendo satisfeitas não edificam sobre bases firmes; as segundas, ao contrário, servem de ponte para que ingressem na consciência os conhecimentos que haverão de iluminá-la. Tendo isto em conta, não se incorrerá jamais em comportamentos enganosos ante uma questão tão séria e importante para o esclarecimento das ideias que haverão de governar a vida futura.

Algo sobre a comodidade



Quando o discípulo se acostuma a sacrificar sua comodidade em proveito da diligência, experimenta um prazer superior ao que antes essa comodidade lhe proporcionava.

Saber desfrutar com plena consciência os espaços cômodos que conseguimos conquistar na vida significa compreender que o excesso de comodidade é tão pernicioso como o próprio abandono.

Polaridade



A vida do logósofo se apoia sobre dois polos: o processo de evolução consciente, que internamente realiza, e sua estreita vinculação com a obra logosófica, da qual seu espírito se sustenta.

Na proporção de seu avanço nesse processo, surge sua identificação com a obra logosófica e sua preocupação no sentido de que ela se estenda pelo mundo.

O logósofo se forma à medida que vive e pratica os conhecimentos que ingressam em sua consciência. Antes de modelar sua vida e erigi-la em exemplo para os demais, deve conhecer cada uma das ferramentas que haverão de servir-lhe em tão delicada empresa, bem como seu uso, a fim de fazê-lo com acerto e precisão. É tarefa de anos, mas oferece a vantagem de permitir-lhe sorver desde o início o néctar da sabedoria logosófica, com o que o ânimo se enche de vibrantes e singulares estímulos. Seu mundo interno se conecta assim ao logosófico, constituído pela obra em todos os aspectos que a configuram.

Por experiência própria, fica sabendo que o centro de gravidade, a força que sustenta sua vontade, é a segurança e o entusiasmo que surgem espontâneos de seu ser após a série de comprovações que vão assinalando

seu adestramento. Por outro lado, uma vez que a sabedoria logosófica, em seus princípios fundamentais, também se configura como ciência do afeto, sente e ama a obra profundamente, porque sabe que nela encontrou a felicidade ansiada.

Disciplinas logosóficas



As disciplinas logosóficas não impedem o processo das disciplinas correntes; pelo contrário, seu exercício as aperfeiçoa, visto que tendem à superação do indivíduo. Sua particularidade consiste, por um lado, no fato de inspirar-se em normas que estabelecem as diferentes fases em que se efetiva o processo de evolução consciente e, por outro – como uma consequência lógica do anterior –, num grande anelo de evolução fundamentado nos mais altos propósitos de bem próprio e universal, estimulado constantemente pela força e entusiasmo ensejados pelas sucessivas observações sobre os progressos da inteligência em matéria de concepções e de capacidade. A isto se deve acrescentar que tais disciplinas são cumpridas por força de uma necessidade conscientemente experimentada.

Sua prática é favorecida pelo fato de não serem rígidas, mas sim flexíveis, o que permite ao logósofo a cômoda posição de adaptá-las à sua vida, acentuando-as à medida que sua evolução se faz mais efetiva e que são apreciados os benefícios de seu exercício.

As disciplinas logosóficas em nada perturbam a vida corrente em relação aos afazeres diários; ao contrário, ordenam inteligentemente os movimentos de cada

atividade, vigorizando os úteis e eliminando os inúteis, o que dá como resultado um maior rendimento do tempo, que é aproveitado no cuidado do espírito e da vida superior.

Particularidades



Uma das particularidades que mais ressalta na vida do discípulo é sua modalidade e caráter. Sempre se acha bem disposto para o que for e, sobretudo, alegre, com uma alegria amplamente sentida. Cada triunfo alcançado em seu processo, cada conhecimento transcendente que ingressa em sua consciência, cada observação em que colhe valiosos elementos vivos que servem para seu aperfeiçoamento, cada progresso é motivo de expansão para sua alma, porque sabe – e sabe com certeza – que constitui o resultado de suas próprias realizações, conscientemente planejadas e orientadas em seu processo de evolução.

A influência construtiva dos conhecimentos logosóficos é percebida na superação das qualidades, o que imprime modalidades suaves, precisas, limpas e enérgicas, que distam muito daquelas outras – já desaparecidas – de impulsividade, brusquidão, violência e torpeza.

Não descartamos que existem exceções, pessoas que, sem o concurso da Logosofia, chegam a certos níveis de cultura interna; entretanto, desde o momento em que essa cultura interna não configura um processo de evolução perfeitamente determinado, carece de significação quanto à sua projeção psicológica na humanidade. Fica

então limitada à mera perspectiva pessoal, não se podendo ensinar a outros a rota seguida, tal como faz o logósofo, que conhece, até onde lhe foi dado chegar, essa rota que não tem fim.

Logosoficamente, a cultura interna é o resultado do aperfeiçoamento seguido por meio de um grande processo de evolução conscientemente realizado.

Popularização logosófica



Embora já tenha transcorrido um quarto de século desde que a sabedoria logosófica dera a conhecer os princípios fundamentais sobre os quais edificaria sua obra, bem como o enunciado das verdades que lhe dariam solidez, estes não pertencem ainda ao domínio público. Serão necessárias décadas de esforços e sacrifícios para a preparação de grandes núcleos de logósofos. A propagação do ensinamento irá, pois, sendo levada a termo na medida em que o número e a eficiência destes o permitirem. Sua ampla popularização dependerá especialmente do resultado dos ensaios que se estão fazendo e dos que oportunamente sejam feitos nos diversos setores da comunidade universal.

Técnica da informação e preparação do estudante



Um campo de amplas perspectivas para seu adestramento é oferecido ao discípulo na informação e preparação do aspirante.

É notório, e repetidamente corroborado na experiência, que as pessoas que solicitam informes sobre a obra logosófica põem à prova o cabedal daqueles discípulos que têm a seu cargo essa tarefa.

A necessidade de esclarecer os conceitos e ensinamentos, evitando que sejam confundidos pelo entendimento comum, leva o discípulo a recorrer à própria experiência e, também, a fatos e circunstâncias que foram para ele a demonstração mais eloquente do valor transcendente da Logosofia. Recordando como se foram definindo ante sua compreensão as explicações que então recebera, reproduz, com o reforço do saber próprio, as imagens mentais que necessita expor para satisfazer às perguntas que lhe são formuladas.

Liberado de preconceitos e firmado em convicções, fala ao aspirante – mais que da obra, cuja dimensão escapa aos cálculos de seu juízo – daquilo que ela fez

nele, dos benefícios recebidos, da felicidade alcançada sob a égide da sabedoria que a inspira e, situando-se no ponto em que se acha seu interlocutor, que, em atitude receosa – mescla de ansiedade e de dúvida – se sente tolhido no uso de seu livre raciocínio, mede a distância que ele próprio percorreu.

Revive assim o processo que iniciara em seus primeiros contatos com o pensamento logosófico, e esse reavivamento de seu acervo lhe permite aplicar, com eficiência, o método de difusão deste novo gênero de verdades.

O ensinamento como bússola



Os ensinamentos logosóficos devem ser companheiros inseparáveis do discípulo. Eles lhe indicam, muito especialmente, combater a inércia mental, ocupando seus momentos de ócio em ativar a boa disposição para acumular elementos de valor que fortaleçam sua inteligência. Quanto mais ele se eleve, mercê dos conhecimentos que consiga incorporar à sua vida, tanto mais ampla será a visão de seu entendimento.

Descuidar da linha de conduta traçada pelo ensinamento logosófico é contrariar lamentavelmente os propósitos e retardar o processo evolutivo. Ele é a bússola do espírito em suas explorações no mundo interno e metafísico.

A observação consciente



A observação assume no discípulo fundamental importância, mas há de ser serena e constantemente realizada. Sua crítica, produto da observação, deve ser sempre construtiva e inspirada no exclusivo anelo de ajudar, e agirá bem se a usar para recolher elementos positivos que sirvam à sua inteligência para aumentar os valores de seu espírito.

Quando se conseguir que a observação, tal como aqui indicamos, constitua um hábito, notar-se-á que a consciência atua. E isto se comprova porque desaparece, gradual e definitivamente, o inveterado costume de distrair a mente em coisas vagas. O vazio mental, produzido pela suspensão frequente do pensamento, é uma espécie de "torpor" – assim a Logosofia o denomina –, o qual, sem ser sono, retrai a atenção como se o fosse, de modo que olhando não se vê, e ouvindo não se escuta.

A faculdade da observação deve constituir-se em vigia permanente da fortaleza interna do discípulo. Isso lhe evitará incorrer em erros, como os que são cometidos quando se elabora um juízo com base na apreciação alheia, e também evitará que em sua mente se introduzam, sub-repticiamente, pensamentos de índole indesejável, como os alarmistas, os tendenciosos ou aqueles simplesmente nocivos para o campo mental próprio.

Indicação complementar



É aconselhável anotar todos os avanços que se vão comprovando desde o início dos estudos e da prática logosófica, porque, além da satisfação que cada progresso proporciona, a anotação ajuda a aperfeiçoar a técnica na aplicação do ensinamento.

Tendo em conta que a eficácia no manejo e uso do ensinamento depende da interpretação exata que dele se faça, o discípulo deve esforçar-se por absorver sua essência por meio de continuados ensaios, até dominar com certeza cada conhecimento. Circunstâncias adversas, que é necessário evitar a todo o custo porque atentam contra os melhores propósitos de superação, são as criadas pela descontinuidade e pela demasiada confiança na própria perícia.

Inconveniências da teorização em Logosofia



Sendo o ensinamento logosófico eminentemente construtivo, livre de argumentações desnecessárias, realizável e prático por excelência, o discípulo agirá bem em não teorizar com ele. Teorizar é uma rotina corrente que jamais deve ser aplicada ao ensinamento.

A memorização pura e simples o mantém fora da órbita interna, o que de nenhum ponto de vista é aconselhável, porque com isso o discípulo se forma por fora, e não por dentro, que é o essencial.

A facilidade de recordar os ensinamentos não quer dizer evolução, entenda-se bem. Por esse caminho, cai-se na miragem; e ali, onde se acreditou ter avançado muito, se encontra uma rotunda desaprovação. O processo é o que conta, e é o que falará, com verdadeira autoridade, sobre o que foi realizado.

Apontadas com toda a exatidão as inconveniências da teorização, consequência inevitável de se memorizar o ensinamento, somente fica um caminho: o da própria e real superação.

O conhecimento surge do ensinamento conscientemente vivido ou aplicado com acerto em cada circunstância da vida. É justamente nessa diferença de procedimento que se aprende onde reside a grande eficácia do método logosófico.

Os conhecimentos que se formulam e se concretizam na mente, num pleno e eficiente uso das faculdades da inteligência, devem fazer parte da consciência. No trato diário com o ensinamento, convém aprofundar-se em seu conteúdo tantas vezes quantas sejam necessárias. Ele é ativo e exige atividade, movimento, aplicação. Os resultados não se fazem esperar quando o saber logosófico é praticado com consciência.

Dar é ensinar



O discípulo deve recordar que a generosidade é uma arte e um poder, quando administrada com inteligência. No campo experimental da Logosofia, ele instantaneamente se beneficia ao dar, pois no ato de ajudar intervêm fatores internos de inestimável valor evolutivo.

Dar significa para o logósofo um dever irrecusável e obedece a uma imperiosa necessidade de seu espírito, por estar esse fato intimamente relacionado com seu processo interno de evolução consciente. Atuações dessa natureza têm nele uma finalidade especialíssima: fazer com que outros participem das riquezas do saber logosófico, seguro de lhes pôr ao alcance, desse modo, os máximos recursos de bem. Mas a prática dessa arte, que não obedece tão só a uma necessidade do espírito, e sim a uma vocação natural dele, requer que se possua primeiro, em maior ou menor grau, a fonte desses recursos com que se quer favorecer o próximo. Neste caso, o auxílio logosófico será tanto mais eficaz quanto mais sutil seja o tato e mais vibrante o sentir que se exteriorizem ao ser realizada a função humanitária.

Como a simples menção do conhecimento logosófico não basta para persuadir aquele a quem se deseja auxiliar, o discípulo se vê amiúde obrigado a reviver dentro de si muitos ensinamentos, inclusive os momentos felizes que eles lhe proporcionaram, transmitindo-lhe suas convicções e ao mesmo tempo robustecendo-as. Essa revivescência, na qual se efetua uma verdadeira reativação das zonas cultivadas pela inteligência, é uma das tantas circunstâncias propícias para que floresça o conhecimento logosófico e se afirme o poder de dar.

Aquele que dá ensina, porque todo exemplo é um ensinamento.

Algo mais sobre inquietudes



Todos os seres humanos têm inquietudes espirituais em permanente insatisfação.

Para o discípulo, porém, é coisa sabida que as suas foram satisfeitas em grande parte pela Logosofia, e que ela lhe despertou outras, mais positivas, e que também contribuiu para satisfazê-las amplamente, enchendo-o de paz e bem-estar. O mundo metafísico, a alma e o espírito, o além-mundo, a consciência superada, etc., deixaram de ser para ele realidades impenetráveis.

A Logosofia já pronunciou sua palavra sábia e certa a respeito, e o logósofo se sente pleno de felicidade e segurança, enquanto cumpre seu processo de compreensão rumo ao esclarecimento de mistérios insondáveis para o vulgo.

De onde viemos? Por que estamos na Terra? Para onde vamos? Estas são indagações que sempre encontraram o mais completo mutismo, ou uma argumentação baseada em suposições ou hipóteses. O logósofo comprova, no entanto, que, à medida que realiza seu processo de evolução consciente, tais indagações se definem por si sós, ao se evidenciarem à sua inteligência objetivos de grande transcendência para sua vida.

Nada pode explicar melhor e convencer mais do que os conhecimentos que se consubstanciam com tão elevadas indagações, mas a mente despreparada para recebê-los nunca os poderá compreender.

Conceber a ideia de uma possível explicação de semelhantes proposições não implica estar em condições de abarcar a grandeza do conteúdo essencial que as resolve. Entre a mente que inquire e os conhecimentos que a satisfazem, deve mediar um processo racional e consciente que prepare a iluminação mental e sua conseqüente compreensão definitiva.

A semente logosófica



A semente logosófica, à semelhança do bom cereal, é entregue ao discípulo para que a semeie em seu campo mental. Naturalmente, ele deverá arar a terra antes para garantir uma boa colheita. A princípio lhe será custoso, talvez por falta de técnica, mas não é isto o que mais há de preocupá-lo.

Ocorre com frequência que, após uma ou duas boas colheitas, o discípulo, em vez de renovar a semente para conservar o “pedigree”, é tentado a considerar que a que ele produziu está em condições de competir com a selecionada, e mistura o cereal bom com a semente de sua fabricação. Tão logo observa o escasso rendimento da nova colheita, percebe que, em lugar de espigas douradas, o joio cobre seu desolado campo.

Isto quer dizer que se deve estar sempre em dia com o ensinamento, pois ele evolui continuamente rumo aos grandes conhecimentos da sabedoria logosófica.

Advertência importante



O aspirante deve ter presente que o mundo comum ou, mais propriamente, o meio ambiente em que deve atuar por força das circunstâncias, lhe será hostil, tão logo deixe de conviver com a frivolidade e o desalinho moral próprios dele. Não importa; com prudência, tolerância e paciência, haverá de vencer essa resistente oposição. Sem se chocar com a modalidade comum, pode-se tentar uma conciliação, procurando, naturalmente, que os semelhantes percebam as vantagens evidenciadas por uma conduta inteligente e um domínio perfeito da situação.

Elementos que configuram a conduta do logósofo



As mudanças que o aperfeiçoamento impõe a todo ser que realiza o processo de evolução consciente são notadas claramente na conduta. A Logosofia oferece todos os elementos que configuram essa conduta, e ensina, ao mesmo tempo, a forjá-la com os conhecimentos que se vão adquirindo nos esforços de superação.

A condição de discípulo impõe, necessariamente, a posse de aptidões que no mundo corrente são de exceção. A circunspecção, por exemplo, deve ser para ele uma norma invariável.

O exercício natural e constante da paciência e da tolerância influi decidida e definitivamente nas mudanças apreciáveis de conduta. Erigidas em virtudes conscientemente praticadas, enriquecem a investigação e o conhecimento de si mesmo, ao mesmo tempo que permitem estabelecer periódicos cotejos com evoluções paralelas de condiscípulos, surgindo daí – ao se comprovarem as transformações próprias e as deles – a evidência de como vão ficando para trás os que permanecem alheios ao referido exercício.

Valor do tempo



A falta de tempo, manifestada por aqueles que creem estar absorvidos inteiramente por suas preocupações, acarreta um déficit que, mais cedo ou mais tarde, acaba produzindo sérios desequilíbrios em suas vidas.

Existe uma medida do tempo que todos devemos conhecer: se em dez minutos é possível cumprir uma tarefa e não a cumprimos – e, pelo contrário, desperdiçamos o tempo, ocupando nessa tarefa duas horas –, teremos gasto inutilmente um valor cuja perda, no futuro, haveremos de lamentar.

O tempo é um dos agentes de maior importância na senda do aperfeiçoamento.

Aperfeiçoamento também significa simplificação, intensidade, velocidade.

Logosoficamente, a vida ganha intensidade por ter sido simplificada, e porque todos os movimentos da inteligência se tornam velozes, pois esta já não malgasta o tempo em divagações inúteis, nem permite a preguiça mental que a intumesce. E quando se consegue fazer num dia o que se fazia em vinte ou trinta, a

vida se amplia de forma extraordinária, já que desse modo se multiplicam as possibilidades de desfrutá-la conscientemente, e se avança no cumprimento de seu grande objetivo.

O tempo se perde, em grande parte, quando não se faz nada; quando a mente divaga ou não pensa. Tempo que se perde é vida estéril, que não merece sequer a honra de ser recordada. Eis um chamado de atenção para aqueles que lamentavelmente malogram seu tempo.

A administração do tempo é fator preponderante na vida. É preciso ganhá-lo como o pão; e ele é ganho quando se vive conscientemente. Viver assim é manter, em tudo o que se faz, uma permanente atenção.

Dominar o tempo, fazendo com que seja fértil ou produtivo, é ter conquistado uma das chaves da evolução.

Instruído sobre seus valores, o discípulo deve saber usá-lo com inteligência. Tanto a distração como a apatia viciam as energias e pervertem o ânimo.

O tempo mais bem aproveitado para o espírito é aquele que o ser físico ocupa em sua evolução consciente. Ter consciência do tempo que se vive nos domínios do saber significa haver transcendido a escravidão a que é submetido o homem em sua ignorância.

Dois instantes sublimes vive o discípulo nas primeiras etapas do caminho: o primeiro, quando, guiado pelo

saber logosófico, encontra finalmente o tempo necessário para dedicar à própria evolução, que será a obra de sua vida; o segundo, quando, depois de aproveitar esse tempo com inteligência, percebe que pode ajudar na evolução de seus semelhantes.

O Mestre



O discípulo sabe dos desvelos, das lutas e sacrifícios do autor da obra logosófica ao longo de vinte e cinco anos decorridos*. Sabe também que se lhe chama Mestre porque sua vida foi e é um perpétuo ensinamento.

É o maior amigo do discípulo, a quem assiste paternalmente com seus sábios conselhos e segura orientação.

Recordá-lo uma vez ao dia, com emoção de gratidão, é uma singela homenagem que cada discípulo deve tributar-lhe na intimidade de seu coração.

O Mestre se recorda de todos os seus discípulos, enquanto trabalha, infatigavelmente, para que seja maior o número dos que escutam sua palavra e se beneficiam com seus pensamentos, que trazem ao mundo um novo gênero de verdades.

* NOTA: Os originais desta obra foram publicados em 1956.

Parte final



Julgamos que esta “Exegese Logosófica” cumprirá sua ampla missão e fará as vezes de ponte levadiça, acessível somente aos que nos procurem com os melhores propósitos de se servirem do conhecimento logosófico para seu bem.

Não é demais reiterar que a tais conhecimentos não se chega pela simples investigação, mesmo que nela se aprofunde, mas sim mediante sucessivos processos de superação integral, realizados internamente. Só então ingressam no acervo individual, como prelúdios de outros maiores que iluminarão a inteligência.

Neste sentido, este livro será um auxiliar inestimável, tanto para uma aproximação às fontes do saber logosófico como para o despertar, na mente, de sugestões que levarão a indagar o que se ignora e a satisfazer as sãs inquietudes do espírito em suas justas demandas de evolução.

REPRESENTANTES REGIONAIS

Belo Horizonte

Rua Piauí, 742 - Funcionários
30150-320 - Belo Horizonte - MG
Fone (31) 3218 1717

Brasília

SHCG/NORTE - Quadra 704 - Área de Escolas
70730-730 - Brasília - DF
Fone (61) 3326 4205

Chapecó

Rua Clevelândia, 1389 D - Saic
89802-411 - Chapecó - SC
Fone (49) 3322 5514

Curitiba

Rua Ângelo Domingos Durigan, 460 - Santa Felicidade
82025-100 - Curitiba - PR
Fone (41) 3332 2814

Florianópolis

Rua Deputado Antonio Edu Vieira, 150 - Pantanal
88040-000 - Florianópolis - SC
Fone (48) 3333 6897

Goiânia

Av. São João, 311 - Q 13 Lote 23 E - Alto da Glória
74815-280 - Goiânia - GO
Fone (62) 3281 9413

Rio de Janeiro

Rua General Polidoro, 36 - Botafogo
22280-001 - Rio de Janeiro - RJ
Fone (21) 2543 1138

São Paulo

Rua Gal. Chagas Santos, 590 - Saúde
04146-051 - São Paulo - SP
Fone (11) 5584 6648

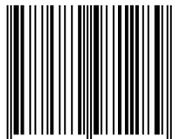
Uberlândia

Rua Alexandre de Oliveira Marquez, 113 - Vigilato Pereira
38408-458 - Uberlândia - MG
Fone (34) 3237 1130

Composto em Caecilia LT Std 11pt
Impresso em papel off-set 75 g/m²



ISBN 978-85-7097-128-9



9 788570 971289

www.editoralososofica.com.br